



Contribuições da Fonoaudiologia para a integração social e profissional dos clientes

Contributions of Speech, Language and Hearing Sciences for social and professional integration of customers

Contribuciones de la Fonoaudiología para la integración social y profesional de los clientes

Beatriz Paiva Bueno de Almeida*

Camila Miranda Loiola-Barreiro**

Renata S. L. Figueiredo***

Maria Claudia Cunha****

Beatriz C.A.C. Novaes*****

Léslie Piccolotto Ferreira*****

Resumo

Introdução: o fonoaudiólogo atua em diferentes contextos profissionais, realizando diversas intervenções, que podem ser analisadas quanto às possibilidades de participação da Fonoaudiologia na inserção social e profissional de seus clientes. **Objetivo:** investigar a percepção dos fonoaudiólogos sobre como sua atuação contribui para a integração social e profissional de seus clientes. **Métodos:** Casuística: 60 fonoaudiólogos. Foi utilizada a técnica de amostragem por bola de neve, a partir de divulgação feita por *Email* em listas de contatos de fonoaudiólogos. Os fonoaudiólogos responderam um questionário, aplicado em formato *online* (*Googledocs*®) para a caracterização dos participantes e duas questões dissertativas referentes à integração social/profissional dos clientes. A análise qualitativa estabeleceu 12 categorias de análise à *posteriori* a partir das respostas às questões dissertativas. **Resultados:** Os

*Doutora em Fonoaudiologia Clínica pela PUC – SP-Brasil, **Doutora em Fonoaudiologia Clínica pela PUC - SP-Brasil, ***Doutora em Fonoaudiologia Clínica pela PUC -SP-Brasil,****Professora Titular do Departamento de Clínica Fonoaudiológica da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP-Brasil,***** Professora Titular da PUC-SP- Brasil,***** Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia e da Fisioterapia da PUC-SP- Brasil.

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: PBPBA - Contribuição para a elaboração do desenho do artigo, coleta, interpretação e análise de dados, metodologia, redação e revisão do trabalho. CMLB- Contribuição para a elaboração do desenho do artigo, coleta, interpretação e análise de dados, metodologia, redação do trabalho. RSLF- Contribuição para a elaboração do desenho do artigo, coleta, interpretação e análise de dados, metodologia, redação do trabalho. MCC- Contribuição para a elaboração do desenho do artigo, redação e revisão crítica do trabalho. BCACN- Contribuição para a elaboração do desenho do artigo, redação e revisão crítica do trabalho. LPF- Administração do projeto, colaboração na elaboração do artigo: contribuição para a elaboração do desenho do artigo, interpretação e análise de dados, metodologia, redação e revisão crítica do trabalho.

Endereço para correspondência: Beatriz Paiva Bueno de Almeida. R. Professora Iolanda Bortolini, 573- Santa Rita do Passa Quatro – SP. Brasil. CEP: 13670-000

E-mail: lebealmeida@gmail.com

Recebido: 23/07/2014; **Aprovado:** 25/09/2014



sujeitos eram predominantemente mulheres(93,3%), com idade inferior a 41 anos (71,7%), formadas a menos de 10 anos (57,3%), atuantes na área de Voz (35%), Linguagem (21,3%), Motricidade Oral (18,4%), Audição (16,5%), Saúde Coletiva (8,8%), no estado de São Paulo (73,3%), em contexto clínico e hospitalar (56,7%). Sobre a importância da Fonoaudiologia para inserção/integração social/profissional a categoria mais mencionada foi “melhora da comunicação” (18-32,2%) e “melhora na qualidade de vida” (25-33,4%). **Conclusões:** Os fonoaudiólogos percebem sua atuação como importante para a integração social e profissional de seus clientes/pacientes, principalmente, por contribuir para melhora da comunicação. Questionamentos e pesquisas nesse âmbito são importantes para alertar conselhos e outras entidades de classe sobre a necessidade de projetos que viabilizem o acesso da população aos serviços de Fonoaudiologia.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Comunicação; Qualidade de vida.

Abstract

Introduction: the speech therapist works in various professional contexts, making various interventions, which can be analyzed as the possibilities for participation of Speech in social integration and professional customers. **Objective:** To investigate the perception of interviewees about its performance contributes to the social and professional integration of its customers. **Methods:** Patients: (60 audiologists) the technique of snowball sampling from disclosure made by mail on the contact lists of speech was used. They answered a questionnaire administered in an online format (GoogleDocs®) for the characterization of participants and two essay questions related to social/professional integration of customers. After characterizing this group of subjects, the qualitative analysis established 12 categories to subsequent analysis from the answers to essay questions. **Results:** The subjects were predominantly women (93.3%), with less than 41 years old (71.7%), formed less than 10 years (57.3%), working in the area of voice (35%), language (21.3%), Motricity/oral (18.4%), hearing (16.5%), Health/Public (8.8%) in the state of São Paulo (73.3%), in the context clinical and hospital (56.7%). On the importance of Speech, Language and Hearing Sciences for insertion/social integration/professional category was the most mentioned “improved communication” (18 to 32.2%) and “improved quality of life” (25-33.4%). **Conclusions:** The speech therapists perceive their role as important for social and professional integration of their clients/patients, mainly by contributing to improved communication. Inquiries and research in this field is important to alert councils and other associations of the need for projects that enable access of the population to Speech, Language and Hearing Sciences.

Keywords: Speech, Language and hearing Sciences; Communication; Quality of life.

Resumen

Introducción: el fonoaudiólogo trabaja en varios contextos profesionales, haciendo varias intervenciones, que pueden ser analizadas en cuanto a las posibilidades de participación de la Fonoaudiología en la integración social y profesionales sus clientes. **Objetivo:** Investigar la percepción de los fonoaudiólogos acerca de cómo su desempeño contribuye a la integración social y profesional de sus clientes. **Métodos:** Casuística: 60 fonoaudiólogos. Se utilizó la técnica de muestreo de bola de nieve a partir de la divulgación hecha por email en las listas de contactos de fonoaudiólogos. Los fonoaudiólogos respondieron un cuestionario administrado en un formato online (GoogleDocs®) para la caracterización de los participantes y dos preguntas de desarrollo relacionados con la integración social/professional de los clientes. El análisis cualitativo estableció 12 categorías a posteriori a partir de las respuestas a las preguntas de desarrollo. **Resultados:** Los sujetos eran predominantemente mujeres (93,3%), con menos de 41 años (71,7%), formadas hace menos de 10 años (57,3%), que trabajan en el área de la Voz (35%), Lenguaje (21,3%), Motricidad Oral (18,4%), Audición (16,5%), Salud Colectiva (8,8%) el estado de São Paulo (73,3%), en contexto clínico y hospitalar (56,7%). Sobre la importancia de la Fonoaudiología para la inserción/integración social/professional la categoría más mencionada fue “mejora en la comunicación” (18-32,2%) y “mejora en la calidad de vida” (25-33,4%). **Conclusiones:** Los fonoaudiólogos perciben su actividad como importante para la integración social y profesional de sus clientes/pacientes, principalmente por contribuir para la mejora de la comunicación. Questionamientos e investigaciones a respeto son importantes para alertar los consejos y otras asociaciones profesionales sobre la necesidad de proyectos que permitan el acceso de la población a los servicios de Fonoaudiología.

Palabras clave: Fonoaudiologia; Comunicación; Calidad de vida.

Introdução

Na década de 90, o advento da formação continuada nas áreas de linguagem, audição, voz e motricidade orofacial propiciou a inclusão do fonoaudiólogo em diferentes setores da saúde. Tal contexto gerou novos desafios acadêmicos, científicos e profissionais que demandaram significativas revisões da prática clínica fonoaudiológica.

Atualmente, é possível encontrar o fonoaudiólogo atuando em vários contextos profissionais, a saber: hospitais, escolas, creches, clínicas, empresas, unidades básicas de saúde, meios de comunicação e atividades artísticas (teatro, cinema, canto). Em cada uma dessas instâncias, diferentes métodos e técnicas de intervenção vêm sendo desenvolvidos e aprimorados quanto a procedimentos de avaliação, diagnóstico, terapia e assessoria.

Porém, muitas vezes essas práticas não dialogam e/ou não são analisadas numa abordagem que permita a compreensão/valorização das possibilidades de participação do fonoaudiólogo na inserção social e profissional de seus clientes.

Nessa direção, ressalta-se que a linguagem falada e escrita desempenha papel fundamental em termos afetivo, social e ocupacional do indivíduo. Prejuízos nesse âmbito podem influenciar a inserção social e o desempenho profissional do indivíduo, seja pela dificuldade de compreensão ou de expressão¹. Crianças e adultos com dificuldades de comunicação podem sofrer pela exclusão do convívio social e restrições na interação familiar.

Em estudo que teve por objetivo desenvolver um programa de orientação fonoaudiológica com familiares de 12 adultos afásicos¹, verificou-se que as dificuldades nas habilidades comunicativas dos pacientes influenciaram diretamente as relações familiares e sociais de maneira ampla. Além disso, ficou clara a dificuldade dos familiares quanto à utilização de estratégias para facilitar a comunicação com esses sujeitos. Portanto, essas questões, além de resultar em perda de autonomia para o paciente, trazem problemas de discriminação social e dificultam a sua inserção social².

Assim, a entrada e participação do sujeito no meio profissional, segundo Rocha-de-Oliveira e Piccinini (2012)³, não podem ser reduzidas a mecanismos econômicos. A inserção profissional deve ser entendida como um processo histórico e socialmente inscrito e, nessa perspectiva, a

comunicação é fator essencial para o desempenho do sujeito nesse processo.

Em pesquisa realizada com 30 sujeitos surdos, por meio de entrevista semi-estruturada⁴, verificou-se que a deficiência na comunicação é a maior dificuldade enfrentada por eles. Tal fato é observado especialmente no meio profissional, resistente à aceitação social do sujeito no mercado de trabalho.

Outro exemplo da influência das dificuldades de comunicação no meio ocupacional são os profissionais da voz, especialmente o professor, que é aquele que frequentemente procura o fonoaudiólogo para resolver os problemas de voz e que representa uma categoria de risco para esses distúrbios. A relevância do tema começa a ter reflexos nas políticas públicas, com a tramitação no Ministério da Saúde do documento “Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho”, entendida como qualquer alteração vocal diretamente relacionada ao uso da voz durante a atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação do trabalhador⁵.

Em síntese, a atuação fonoaudiológica abrange também processos que visam minimizar os efeitos das dificuldades de comunicação, na medida em que o profissional seja capaz de incorporar em sua prática as implicações psicossociais desses distúrbios e delinear a sua intervenção com o intuito de favorecer a inserção social e profissional de seus pacientes.

Feitas essas considerações, o objetivo desta pesquisa foi investigar a percepção dos fonoaudiólogos sobre como sua atuação afeta a integração social e profissional de seus clientes.

Método

O presente estudo seguiu os preceitos estabelecidos no código de ética para pesquisa com seres humanos, e foi aprovado pelo comitê de ética da instituição sob o protocolo de pesquisa nº 273.557/2013.

Para atender ao objetivo desta pesquisa foi realizada entrevista via *internet* que possibilitou analisar como a prática profissional afeta aspectos relacionados à inserção social e profissional do seu cliente/paciente, na opinião de maior número de fonoaudiólogos.

Casística: Participaram deste estudo 60 fonoaudiólogos com prática clínica em pelo menos uma

das seguintes áreas da Fonoaudiologia: audição, voz, linguagem, motricidade oral e saúde coletiva.

Crítérios de seleção: A amostra ocorreu por meio da *snowball technique*⁶ (amostragem por bola de neve), técnica em que os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes, formando uma cadeia de referências.

A divulgação ocorreu por *e-mail* em listas de contatos de fonoaudiólogos em linhas e grupos de pesquisa da PUC-SP, além de solicitado para os fonoaudiólogos dessas listas a divulgação aleatória para outros profissionais.

Procedimentos: Para atender ao objetivo desta pesquisa, foi elaborado um questionário destinado a fonoaudiólogos, com a solicitação de obtenção de dados para caracterizar a amostra, relacionados a: gênero, data de nascimento, ano de conclusão da graduação, realização de pós-graduação, área de atuação (Audiologia, Linguagem, Voz, Motricidade Orofacial e Saúde Coletiva), tempo e unidade federativa de atuação profissional, local de trabalho. Considerando que o fonoaudiólogo tem em sua atuação a função de inserir seu paciente nos contextos social e profissional, foram apresentadas duas questões dissertativas com o objetivo de levantar de que maneira isso acontecia, apresentadas a seguir: "Você acredita que a sua atuação fonoaudiológica auxilia na integração social de seus clientes? Se sim, descreva de que maneira.", "Você acredita que a sua atuação fonoaudiológica auxilia na integração profissional de seus clientes? Se sim, descreva de que maneira".

Para as questões dissertativas, embora formuladas para respostas afirmativa ou negativa,

partimos do pressuposto que a resposta seria afirmativa e garantimos, com a solicitação da descrição das razões, que estas seriam elencadas pelo entrevistado.

Para ampliar a abrangência da realização do estudo para todo o país, o questionário foi elaborado e aplicado em formato *online* por meio do aplicativo *Googledocs*[®], e constou de duas telas. A primeira, referente ao termo de consentimento livre e esclarecido, foi formatada de maneira que somente fosse possível o acesso ao questionário (segunda tela) após o aceite do participante. A segunda tela, portanto, constou do questionário propriamente dito.

Análise de dados: Uma análise inicial considerou a descrição numérica e percentual das variáveis de caracterização da amostra. A análise dos dados das duas questões dissertativas foi realizada a partir da perspectiva proposta por Minayo et al.⁷ por meio da categorização à *posteriori*, estabelecida a partir do material obtido nas respostas às questões. Ao final, 12 categorias foram estabelecidas e, para explicitar o que foi referido pelos participantes, alguns recortes das respostas serão apresentados, identificados ao final com o número do sujeito (S1 a S60).

Resultados

A amostra de 60 fonoaudiólogos foi constituída predominantemente por mulheres (93,3%), com idade inferior a 41 anos (71,7%), formadas a menos de 10 anos (57,3%), que deram continuidade aos estudos depois de formadas (96,7%), por meio de cursos de Aprimoramento, Aperfeiçoamento e Especialização (95%) (Tabela 1).

TABELA 1- CARACTERIZAÇÃO DOS FONOAUDIÓLOGOS QUANTO AO GÊNERO, IDADE, TEMPO DE FORMADA, E FORMAÇÃO APÓS A GRADUAÇÃO

Variável		n	%
Gênero	Feminino	56	93,3
	Masculino	04	0,7
Idade (em anos)	<31	28	46,7
	32 a 41	15	25,0
	42 a 51	10	16,7
	>52	07	11,6
Tempo de formada (anos)	< 5	16	26,7
	6 a 10	19	31,7
	11 a 20	09	15,0
	21 a 30	11	18,3

	>31	05	8,3
Formação após a graduação			
	Sim	58	96,7
	Não	02	3,3
Cursos realizados (88 referências)			
Aprimoramento, Aperfeiçoamento,		57	
Especialização			64,7
Mestrado		25	28,4
Doutorado		06	6,9
Total de participantes		60	100

Dentre as áreas de atuação, a mais mencionada foi a de voz (36,60% dos participantes), pertinente à maioria (61,7%), no estado de São Paulo (73,3%), em contexto clínico e hospitalar (56,7%) (tabela 2).

TABELA 2 - CARACTERIZAÇÃO DOS FONOAUDIÓLOGOS QUANTO À ÁREA, TEMPO, UNIDADE FEDERATIVA E TIPO DE ATUAÇÃO

Variável	n	%
Área de atuação (103 referências)		
Voz	36	35,0
Linguagem	22	21,3
Motricidade Oral	19	18,4
Audição	17	16,5
Saúde Coletiva	09	8,8
Tempo de atuação (em anos)		
<5	22	36,7
6 a 10	15	25,0
11 a 20	08	13,3
21 a 30	10	16,7
>31	05	8,3
Unidade federativa em que atua		
São Paulo	44	73,3
Sergipe	04	6,6
Minas Gerais	03	5,0
Rio de Janeiro	03	5,0
Pernambuco	02	3,3
Alagoas	01	1,7
Distrito Federal	01	1,7
Maranhão	01	1,7
Paraná	01	1,7
Tipo de atuação (97 referências)		
Clínica	38	39,1
Hospitalar	17	17,6
Docência	16	16,5

Assessoria	14	14,4
Serviço público	10	10,3
Outros	02	2,1
Total de participantes	60	100

Dentre os fonoaudiólogos entrevistados, dois não responderam a questão referente à contribuição do fonoaudiólogo na inserção social de seus pacientes ou clientes. Os demais (58 - 96,7%) apontaram que isso se dá pelo trabalho do fonoaudiólogo auxiliar na melhora da comunicação (28 - 46,7%), que favorece a inserção social do indivíduo (19 - 31,7%) (Tabela 3).

TABELA 3- ASPECTOS MENCIONADOS PELOS PARTICIPANTES REFERENTES À CONTRIBUIÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA INSERÇÃO SOCIAL DE SEUS PACIENTES OU CLIENTES

Variável	n	%
Melhora da comunicação	28	32,2
Propicia reinserção social	19	21,9
Melhora da qualidade de vida	12	13,8
Facilita e amplia interação	12	13,8
Melhora auto-estima	8	9,2
Caminho para reabilitação	1	1,1
Sim e não justifica	7	8,0
Total de referências	87	100

Dentre os fonoaudiólogos entrevistados, três não responderam a questão referente à contribuição do fonoaudiólogo na inserção profissional de seus pacientes ou clientes, e outros três disseram trabalhar com crianças e por isso justificaram a não resposta à questão. Os demais (57 - 97%) apontaram que isso se dá pelo trabalho do fonoaudiólogo auxiliar na melhora da comunicação (25 - 41,7% dos participantes) e por estar atento na melhora do contexto de trabalho (13 - 21,7% dos participantes). (Tabela 4)

TABELA 4- ASPECTOS MENCIONADOS PELOS PARTICIPANTES REFERENTES À CONTRIBUIÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA INSERÇÃO PROFISSIONAL DE SEUS PACIENTES OU CLIENTES

Variável	n	%
Melhora da comunicação	25	33,4
Melhora no contexto trabalho	13	17,3
Reinserção profissional	08	10,7
Melhora da qualidade de vida	06	8,0
Melhora auto-estima	05	6,7
Facilita e amplia interação	04	5,3
Avaliação de aptidão profissional	03	4,0
Propicia reinserção social	02	2,7
Sensibilização para auto cuidado	01	1,3
Habilitação para futuro profissional	01	1,3
Sim e Não justifica	07	9,3
Total de referências	75	100

Discussão

Pode-se observar na tabela 1 que a maioria dos entrevistados é do gênero feminino (93,3%), fato que vai ao encontro da própria história da Fonoaudiologia que nasceu ligada à atividade pedagógica do professor, e que, em função do caráter reabilitador, exigiu aproximação da área médica⁸. Pode-se supor que essa história de aproximação entre Fonoaudiologia e Educação, que se mantém em parte até os dias de hoje, possa ter contribuído para a maior opção feminina pela profissão. Em levantamento que priorizou a formação dos doutores fonoaudiólogos brasileiros, esse predomínio de mulheres também foi registrado^{10 11}.

Ainda na tabela 1 observa-se que a maior parte dos entrevistados são jovens, totalizando 71,7% dos entrevistados entre 22 e 41 anos, que ao realizar formação após a graduação (96,7%), optaram por cursos de aprimoramento, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado. Esse dado permite a constatação de que os jovens, atualmente, têm maior interesse em dar continuidade aos estudos de diferentes formas, até porque a graduação acaba por não ser suficiente, frente a constante exigência do mercado por novas técnicas, questões e reflexões sobre o fazer¹².

Pode-se observar na tabela 2 que os profissionais participantes da pesquisa, concentraram-se em maior número na área de Voz (35%), seguida pela de Linguagem (22%). Considerando que a pesquisa foi realizada contando com listas de profissionais retiradas de diferentes fontes, pode-se observar nesta coleta que as listas de voz provavelmente por terem sido as primeiras a serem organizadas pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia são de certa forma mais organizadas que as das demais áreas da Fonoaudiologia, fato que favoreceu o envio a profissionais que atuam nessa área. Outra hipótese é que os fonoaudiólogos atuantes nessa área estão mais preocupados em refletir sobre as questões apresentadas nesta pesquisa.

Ainda na tabela 2 observa-se que a região federativa com maior número de entrevistados foi a região sudeste. Tal dado corrobora os achados do Conselho Federal de Fonoaudiologia, que no seu levantamento realizado em agosto de 2013 aponta a região sudeste como a região com o maior número de fonoaudiólogos no Brasil, com 11.505 inscritos¹³.

Outro dado relevante presente na tabela 2 diz respeito ao tipo de atuação dos entrevistados, momento em se observou que a atuação clínica é a mais citada (38%), seguida da hospitalar (17%) docência (16%), serviço público (10%) e assessoria (14%). Segundo a Lei nº 6965 de 09/12/1981, artigo 1º, parágrafo único, o fonoaudiólogo é o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área de comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões de fala e voz^{8,14}.

Recentemente, o Conselho Federal de Fonoaudiologia - CFFa ampliou essa resolução, ao publicar documento oficial em que faz referência ao fonoaudiólogo ser um profissional da Saúde, de atuação autônoma e independente que exerce suas funções nos setores público e privado, responsável pela promoção de saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, função vestibular, linguagem oral e escrita, voz, fluência, articulação da fala, sistema miofuncional orofacial, cervical e deglutição, podendo também exercer suas atividades de ensino, pesquisa e administrativa, além de ter atuação clínica, empresarial, escolar (escola especial e regular), hospitalar, dentre outros. Esses campos (áreas e locais) de atuação vêm se ampliando cada vez mais^{8,15}.

Observa-se com os dados acima descritos que, embora historicamente a atuação fonoaudiológica, em seus primórdios, esteve atrelada à prática clínica, atualmente outros campos estão sendo explorados por esses profissionais. Além de atender a lei, anteriormente apresentada, tal fato evidencia a ampliação do mercado de trabalho do fonoaudiólogo.

A tabela 3 traz a análise dos aspectos mencionados pelos participantes referentes à contribuição do fonoaudiólogo na inserção social de seus pacientes ou clientes. Observou-se que a maioria dos entrevistados refere que sua atuação contribui para essa inserção social, e dentre as respostas dadas, destaque pode ser dado ao fato da maioria ter mencionado que o tratamento fonoaudiológico, ao melhorar a comunicação e a qualidade de vida, favorece a inserção social dos clientes. Exemplos do que foi referido pelos entrevistados auxiliam nesse entendimento: *“Acredito que sim, pois quando recebemos um cliente, na maioria das vezes*

é devido algum distúrbio da comunicação, a pessoa acaba se isolando e tendo vergonha em expor os seus sentimentos. Após a atuação fonoaudiológica ele volta a ter qualidade de vida” (S1), ou “A partir do momento em que o sujeito procura acompanhamento fonoterápico por conta de qualquer alteração em sua comunicação, ele está dizendo que o modo como se comunica está interferindo em suas relações sociais. Desta forma a intervenção irá refletir em sua integração social” (S2).

Observa-se nas respostas dadas pelos entrevistados que a inserção social está diretamente relacionada com a qualidade de vida, e são apresentadas como um dos objetivos da profissão. Interessante ressaltar que a preocupação com a qualidade de vida é recente e tem como causa as mudanças nos paradigmas que influenciam as políticas e práticas no setor da saúde nos últimos anos^{16,17}. A melhoria da qualidade de vida passou a ser vista atualmente como um dos resultados esperados, tanto das práticas assistenciais quanto das políticas públicas para o setor nos campos da promoção da saúde e da prevenção de doenças e a Fonoaudiologia acompanha esse panorama atual¹⁸.

Na tabela 4 foi registrada a análise dos aspectos mencionados pelos participantes referentes à contribuição do fonoaudiólogo na inserção profissional de seus pacientes ou clientes. Várias questões foram levantadas nesta análise, e dentre elas destacam-se novamente a melhora na comunicação citada por 20 - 33,4% dos entrevistados. Para ilustrar tal aspecto serão trazidos os recortes de depoimento dos sujeitos: “*Proporcionando facilidade na comunicação deles com os diversos interlocutores, seja no ambiente pessoal como no profissional*” (S 54), “*Quem se comunica melhor tem mais acesso, mais possibilidades do ponto de vista profissional*” (S 26).

A contribuição da atuação fonoaudiológica na melhora do cliente em contexto de trabalho (10 - 17,3%), pode ser exemplificada com os seguintes recortes: “O trabalho com a comunicação envolve treino de assertividade, clareza de ideias, bom tom de voz, etc... todos esses aspectos favorecem o bom contato com os pares no ambiente de trabalho” (S 10), “*Promove uma melhor comunicação, tão requisitada nos dias de hoje, no aspecto profissional*” (S 29).

A reinserção profissional foi mencionada por parte dos entrevistados (6 - 10,7%), em referência como a que segue: “*Se as queixas tem relação com*

atuação profissional, o objetivo de aprimoramento das funções vocais e de motricidade orofacial solucionam inseguranças e estabelece melhores relações interpessoais” (S 5).

Pode-se inferir que, segundo os entrevistados, os aspectos envolvidos em uma boa comunicação estão diretamente relacionados ao sucesso no trabalho, uma vez que “*um paciente com saúde, qualidade de vida, boa comunicação, terá melhor desempenho em sua vida profissional*” (S31)

O fonoaudiólogo, segundo esta análise, ao re-dimensionar sua atuação ao abordar aspectos que comprometam a comunicação do sujeito contribui diretamente para sua inserção profissional.

Conclusão

Os fonoaudiólogos participantes desta pesquisa reconhecem sua prática como importante para a integração social e profissional de seus clientes/pacientes, principalmente pelo fato de que o trabalho fonoaudiológico, em suas diversas áreas de atuação, contribui para melhora da comunicação.

Referências Bibliográficas

1. Michelini CRS, Caldana ML. Grupo de orientação fonoaudiológica aos familiares de lesionados cerebrais adultos. Rev CEFAC. 2005;7(2):137-48.
2. Carvalho-Freitas MN. Inserção e gestão do trabalho de pessoas com deficiência: um estudo de caso. RAC. 2009;13(8):121-38.
3. Rocha de Oliveira S, Piccinini VC. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. Rev Adm Mackenzie. 2012;13(2):44-75.
4. Rondon G, Baltazar JA. Limitações do portador de necessidades especiais auditivas quando da sua inserção na sociedade e no trabalho, bem como sua interação com a família. PsicoLogia.com.PT: 1 - 12. Acessado em 22/02/2014; Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0016>. PDF.
5. Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Zenari MS. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. Distúrbios Comun. 2007;19(1):127-36.
6. Marshall G. Snowballing technique. A Dictionary of Sociology. New York: Oxford University Press; 1998.
7. Minayo MCS, Deslandes SF, Cruz Neto O, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes; 2002. 80p.
8. Bacha SMC, Osório AMN. Fonoaudiologia e Educação: uma revisão da prática histórica. Rev CEFAC. 2004;6(2):215-21.
9. Maranhão PCS, Pinto SMPC, Pedrucci CM. Fonoaudiologia e Educação infantil: uma parceria necessária. Rev CEFAC. 2009;11(1):59-66.
10. Ferreira LP, Russo ICP, Adami F. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2008. Pró-Fono. 2010;22(2):89-94.
11. Russo ICP, Ferreira LP. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: análise das teses segundo área de atuação e programas. Pró-Fono. 2004;16(1):119-30.
12. Gadotti M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec. [online]. 2000;14(2):3-11. [acesso em: 2014 fev 24]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-8839200000200002&script=sci_arttext.
13. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Número de fonoaudiólogos no Brasil por regional. Acesso em 22/02/2014. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/numero-por-regiao/>.



14. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Lei 6.965 de 09/12/1981. Acesso em 22/02/2014. Disponível em <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/leis/>.

15. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Exercício profissional do fonoaudiólogo. Acesso em 22/02/2014. Disponível em <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/resolucoes/>.

16. Machado FASM, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso, MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão sistemática. *Ciênc Saúde Col.* 2007;12(2):335-42.

17. Seidl EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública.* 2004;20(2):1-9.

18. Seidl EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. 2004;20(2):1-9.

